ISBN Nº: 978-65-89908-82-1

JOPAN
JORNADA ONLINE DE PEQUENOS ANIMAIS

INFLUÊNCIA DA IMUNOGLOBULINA IGE NA DERMATITE ATÓPICA CANINA: REVISÃO DE LITERATURA.

Jornada Online de Pequenos Animais, 1ª edição, de 25/09/2021 a 26/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-82-1

RAIZER; Lais Michalewicz [1], SOUSA; Gabriela Miranda Barreto de [2]

RESUMO

Introdução: A pele é o maior órgão do organismo e atua em importantes funções como produção de vitamina D, termorregulação e reservatório de água e eletrólitos. Entretanto, ela está sujeita a diversas dificuldades, como a dermatite atópica. A dermatite atópica é reconhecida como a 2º alergenopatia mais ocorrente na clínica veterinária, afetando 3 a 15% dos caninos, normalmente manifestada progressivamente antes dos 3 anos de idade, podendo acometer qualquer raça, principalmente mestiços. É uma doença inflamatória crônica sem cura, tendo a coceira como principal fator dos pruridos obtidos na pele, sendo os membros distais os mais acometidos nos cães. A dermatite atópica canina está relacionada com a predisposição genética, cuja característica está associada à produção da imunoglobulina IgE contra alérgenos ambientais. Objetivo: O objetivo da revisão é compreender a influência da imunoglobulina IgE na dermatite atópica canina, abordando também os sintomas e tratamentos da doença. Método: Revisão de literatura realizada em setembro de 2021, incluindo dados do Scielo, MedVep, 2º edição do livro Dermatologia de Pequenos Animais, e no Livro Imunologia Veterinária, 9º Edição. Discussão e Resultados: Os mamíferos produzem cinco classes de imunoglobulinas, que se originam de antígenos de linfócitos B liberados nos fluidos corpóreos. A IgE é encontrada em pequenas quantidades no soro, e é responsável pela defesa contra parasitas e pela resposta em alergias, como na dermatite atópica canina. A etiopatogenia da dermatite atópica não está bem definida, contudo, é considerada uma reação de hipersensibilidade do tipo I. Em relação à sua imunidade humoral, o principal achado é o aumento da IgE, variando de 70 a 80% dos casos. Os pacientes atópicos produzem IgE após o contato com alérgenos mesmo que seja em baixa quantidade. Todavia, a IgE gerada sensibiliza primeiramente os mastócitos locais, provocando a liberação de histamina, conhecida como resposta imediata, entrando na circulação e se ligando aos receptores basófilos e os mastócitos fixos no organismo, o que acaba desencadeando a resposta sistêmica. Além disso, a IgE serve como um sistema de apoio para a IgA, que é considerada a primeira linha de defesa. Se a produção de IgA for defeituosa, o IgE pode ser produzido em excesso e desencadeando respostas alérgicas a antígenos alimentares e inalados. No entanto, para conclusão do diagnóstico para dermatite atópica canina, o clínico deve excluir doenças semelhantes e avaliar o histórico do animal, além do diagnostico diferencial à picada de ectoparasitas e hipersensibilidade alimentar. Por ser uma doença sem cura, o tratamento deve ser continuo. Os fármacos mais utilizados são os

[1] Aluna do Curso de Medicina Veterinária pela Universidade São Judas Campus Unimonte, lais.michalewicz@hotmail.com
[2] Aluna do Curso de Medicina Veterinária pela Universidade São Judas Campus Unimonte, gabrielabarretos45@hotmail.com

glicocorticoides e anti-histamínicos para o controle de prurido, outras técnicas como Cytopoint e Ciclosporina estão sendo abordadas e demonstraram bons resultados e menos efeitos colaterais. Conclusão: Ainda que a dermatite atópica canina não possua etiopatogenia bem definida, a influência do IgE na doença é evidente, pois em contato com alérgenos, mesmo que em baixa quantidade, é obtido o aumento da produção da imunoglobulina desencadeando respostas alérgicas como forma de defesa.

PALAVRAS-CHAVE: alérgenos, dermatite atópica canina, IgE

[1] Aluna do Curso de Medicina Veterinária pela Universidade São Judas Campus Unimonte, lais.michalewicz@hotmail.com
[2] Aluna do Curso de Medicina Veterinária pela Universidade São Judas Campus Unimonte, gabrielabarretos45@hotmail.com